

Editor e Prop.: JOÃO JOSÉ SILVA

A PRINCEZA ANABELA E O FILHO DO LENHADOR



Preço -- Cr\$ 6,00

SEVERINO BORGES SILVA

A Princesa Anabela e o Filho do Lenhador



Deus Farol vivo e brilhante
que pelo o mundo se estende
seus misterios insondaveis
homem nenhum compreende
pois tudo quanto existe
ao seu poder se rende

Mas tem homem que procura
desfazer no que Deus faz
por isso eu conto uma historia
passada a seculos atraz
no reino do rei Beltrão
antes dos tempos feudais

Rei Beltrão tinha um escravo
formado em astronomia
e era seu guarda costa
prà toda parte que ia
trabalho de casa e parto
tudo ele tambem fazia

Um dia o rei entendeu
de fazer uma viagem
o escravo preparou
os cavalos e a bagagem
e acompanhou o rei
como o mais humilde pagem

Com dois dias de viagem
numa choupana chegaram
as dez e meia da noite
no terreiro esbarraram
na porta da velha chóça
bateram palma e falaram

Saiu uma mulher grávida
e perguntou de perci
o que desejam senhores
eles responderam ali
nós desejamos passar
o resto da noite aqui

Ela disse eu não posso
dar um arranco aos senhores
porque me acho sosinha
e já padecendo as dores
desta minha gravidez
que são horas de horrores

Meu marido já saiu
atrás de uma parceira
e ainda não voltou
eu estou desta maneira
sujeita a morrer sosinha
ou sofrer a noite inteira

Meu marido é muito pobre
além disso lenhador
nossa pobreza é tão grande
que é de fazer horror
e nem parecemos ser
filhos dum pai Criador

Mas tem uma estribaria
naquele lado acolá
se querem se arrancar nela
a ordem eu dou desde já
eles pela precisão
sujeitaram-se ir pra lá

Com uma hora mais ou menos
que eles ali estavam
desabou grande chuva
que eles nem esperavam
pois os sinais dos planetas
inverno não demonstravam

Os rios ficaram cheios
que tudo se admirou
o lenhador pobresinho
para casa não voltou
devido as cheias dos rios
quíz passar mas não passou

Quando passou a chuvada
o céu ficou estrelado
varies planetas brilhavam
no firmamento azulado
a rei devido a mulher
ficou muito apertado

E vendo que a mulher
uma parteira não tinha
disse negro vae prá lá
e pegas a criancinha
que é para aquela pobre
não acabar-se sosinha

Com essa ordem o escravo
na dita choupana entrou,
examinou a mulher
os planetas observou
para onde estava o rei
no mesmo instante voltou

O rei perguntou fizeste
o que eu mandei fazer
disse o negro não é hora
da criancinha nascer
se ela nascer agora
terá muito que sofrer

Com mais meia hora o rei
mandou ele novamente
ele saiu e olhou
os astros ligeiramente
voltou e disse à hora
inda não está competente

Com mais dois minutos o rei
disse negro vae agora
o negro olhou os planetas
e entrou sem ter demora
na choupana e fez o parto
da mulher em meia hora

Voltou e disse ao rei
meu amo tudo vai bem
o menino eu já lavei
cortei o umbigo também
a mulher desocupou-se
um só perigo não tem

Disse o rei e porque foi
que tu dissesse inda agora
que da criança nascer
ainda não era hora
este segredo eu quero
que me digas sem demora

Disse o negro a primeira vez
que o senhor mandou eu ir
marte estava dominando
seria triste o porvir
da criança se nascesse
sem marte dali sair

Pois se ele tem nascido
no seu dominio forçoso
era inimigo da paz
enganador mentiroso
colérico e arruaceiro
insolente e criminoso

Na segunda vez Saturno
estava de faca na mão
se o menino tem nascido
na sua dominação
estava sujeito a ser
catimboseiro ou ladrão

Na terceira entrou o sol
com toda força e poder
sendo ele o rei dos astros
tudo bom pode fazer
e foi quem fez o garoto
com toda força nascer

Ele nasceu com a sina
de um dia ser casado
com a filha de um rei
será também coroado
com uma corôa de ouro
para ser rei dum reinado

Quando ele disse isto
o rei ficou furioso
disse negro então vae ver
esse menino formoso
qu'eu quero ver se o planeta
que lhe ajuda é poderoso

E sobre pena de morte
tu vais buscar o menino
prá eu cria-lo com gosto
e dar-lhe um bonito ensino
só assim eu sei se é certo
fortuna, sorte e destino

O negro sem ter demora
tornou na choupana entrar
e foi dizendo a mulher
meu ame mandou buscar
vosso menino formoso
pra no seu reino criar

Ela começou chorar
 porem o negro lhe disse
 não chore que o rei lhe mata
 não faça esta tolice
 a palavra de voltar
 inda não houve quem visse

A pobre banhada em pranto
 a criancinha entregou
 o negro voltou com ela
 e nas mãos do rei botou
 e o rei na mesma hora
 pra o palacio regressou

Adiante numa ponte
 encontraram o rio de nado
 o rei tirou da cintura
 um punhal sub-dourado
 e enfincou na criança
 com seu genio desgraçado

Deixou o punhal fincado
 no menino sem receio
 e para a margem do rio
 viajou mais metro e meio
 e jogou o garotinho
 com tudo no rio chelo

E rindo disse ao negro
 este nesta correnteza
 nunca mais escapará
 nem casará com princeza
 nem sesá rei coroado
 e nem senhor de riqueza

Dizendo isto saiu
 todo cheio de soberbia
 prá sua corte pensando
 que o menino morreria
 mas o vivente só morre
 chegando a hora e o dia

Pois na hora que o malvado
 a criancinha jogou
 nas aguas turvas do rio
 Deus Pai do Céu lhe aparou
 em cima d'umas folhagens
 com todo geito botou

E ali ele ficou
 sobre as folhagens arquejando
 mas tarde uma negra velha
 por ali ia passando
 avistou ele nas folhas
 abrindo a bôca e fechando

A negra correu pra ele
em um pranto disparado
arrancou logo o punhal
que nele estava enfincado
e gritou oh meu Jesus
que coração desgraçado

Quem foi esse miseravel
que fez essa tirania
com essa pobre criança
oh Santa Virgem Maria
quem fez isso não merece
ver a santa luz do dia

Que coração desgraçado
que genio vil e tirano
que alma negra e perversa
que espirito deshumano
um desse jamais merece
o perdão do Soberano

Dizendo isso correu
para a sua residencia
com o menino nos braços
e a maior emergencia
e chegando começou
trata-lo com emergencia

O dito punhal a negra
guardou sem ter mais demora
para o menino escapar
pediu a Nossa Senhora
que do punho de sua rêde
não se afastasse uma hora

Devido ela tratar muito
do infeliz inocente
a furada foi sarando
a negra muito contente
começou a render graças
ao Cristo Onipotente

Com 10 meses o menino
estava bem gordo e nutrido
a furada quasi sarada
e ele muito sabido
e com um ano completo
ficou restabelecido

Tornou-se alvo e formoso
os labios finos iguais
e no seu rosto se via
de homem bons os sinais
porém a negra não pode
saber quem eram seus pais

Mas ficou criando ele
com muito zelo e cuidado
com 1 ano e 4 meses
era robusto e corado
com o nome de Barnabé
na pia foi batizado

Com 12 anos de idade
estava muito elegante
ativo e inteligente
simpatico e mui fascinante
seus olhos tinham o reflexo
duma pedra de brilhante

E um dia ele tocado
por estranha aspiração
perguntou a negra velha
assim por essa razão
se ela era sua mãe
a negra lhe disse não

Sou tua mãe adotiva
disse-lhe a negra afinal
te encontrei num rio cheio
em cima dum folharal
abrindo a boca e fechando
cravado por um punhal

Dizendo isso tirou
um punhal sub-dourado
de uma velha maleta
e disse: filho estimado
eis o ferro que achei
sobre teu peito cravado

Ele pegou no punhal
e achou interessante
aquela lamina dourada
de um feitio importante
o cabo era cravejado
com rubi marfim e brilhante

Disse ele: este punhal
só pode ser de algum rei
e com seu dono algum dia
talvez eu me encontrarei
por este meio de meus pais
algum roteiro terei

Dizendo isto guardou
o punhal com certo medo
debaixo de uma lage
da lasca de um lagedo
dizendo o tempo algum dia
descobrirá o segredo

Quando ele fez 13 anos
a negra velha morreu
Barnabé pela tristeza
da morte que ali se deu
10 dias passou doente
pelo que lhe aconteceu

Depois saiu pelo mundo
levando o punhal consigo
aos vai e vem da sorte
sujeto a todo perigo
e com 6 meses que andava
chegou num reinado antigo

Aleixo Alves Resendo
era o rei desse reinado
e tinha ele dois filhos
um solteiro, outro casado
com a filha do rei Beltrão
que atraz já foi falado

O dito que enfiou
em Barnabé criancinha
o punhal e a negra achou
no rio de manhasinha
e uma filha solteira
rei Beltrão ainda tinha

No dia que Barnabé
na cidade penetrou
saiu andando na rua
por felicidade achou
emprego em um collegio
assim Deus determinou

O professor do collegio
começou a gostar dele
dum modo que ensinou
tudo que podia a ele
por ver que uma força oculta
imperava sempre nele

Aprendeu três idiomas
dezenhar rapidamente
e estrategia de armas
poude aprender facilmente
e nas lutas de espadas
tirou na linha de frente

Assim passou sete anos
nesse collegio citado
nesse tempo o rei Beltrão
pela filha foi chamado
para seu aniversario
na corte do seu reinado

Recebendo ele o convite
partiu num navio de vela
rompendo as ondas do mar
ao sopro da procela
mas deixou em casa a rainha
e a princesa Anabela

Anabela era a mais nova
das filhas do rei Beltrão
bonita igual uma rosa
das campinas do Sião
só parecia um proposito
do Autor da Criação

Porem devido a rainha
se achar adoentada
ela não veio prá festa
da irmãzinha estimada
ficou com a mãe porem
tristonha e aperriada

E o rei quando chegou
achou tudo acelerado
na côrte de sua filha
era um banquete animado
o mestre de Barnabé
prá festa foi convidado

Ele prá não ir sosinho
levou Barnabé consigo
entrou na sociedade
sem temer nenhum perigo
apresentou Barnabé
como seu melhor amigo

Rei Beltrão quando viu ele
ficou impressionado
pois a presença do moço
deixou ele embriagado
se fosse mulher teria
por ele se apaixonado

Fizeram muitos discursos
cada um com mais pujança
sobre a rainha Clarinda
casada quase criança
Barnabé foi o melhor
que discursou na festança

Rei Beltrão quando viu ele
falar com vivacidade
disse moço faça ponto
e diga com brevidade
quem são seus pais e que anos
o senhor tem de idade

Barnabé lhe responden
entre suspiros e ais
senhor tenho vinte anos
mas tenho sofrido demais
e ainda não conheço
quem são meus queridos pais

Sei que na beira dum rio
um dia fui encontrado
por uma negrinha velha
que de mim teve cuidado
e até quando deixei
seu velho corpo enterrado

E ela disse que achou-me
em cima duma folhagem
cravado por um punhal
feito de fina ferragem
e eu na sua choupana
tive segura hospedagem

O punhal que ela achou
sobre meu peito cravado
foi este e nisto tirou
o punhal sob-dourado
da cintura e mostrou
aos convivas do reinado

Rei Beltrão examinou
o punhal com atenção
conheceu que era o seu
mas não deu demonstração
mas seu coração ficou
capaz de cair no chão

Sentiu o corpo gelar
de diante para traz
e tendado pelas forças
do reino de satanaz
tentou fazer novos planos
para dar fim ao rapaz

Disse logo a Barnabé
foi tristonho seu passado
porem como o senhor é
um moço muito ilustrado
desejo que vá levar
uma carta em meu reinado

Pois eu deixei a rainha
na corte adoentada
quero mandar-lhe uma carta
para fazer-lhe avisada
que aqui cheguei em paz
e a festa está animada

Barnabé lhe respondeu
com muito gosto irei
pois eusou um seu vassalo
e o senhor é meu rei
o mandado do senhor
com todo prazer farei

O rei disse muito bem
demore aí que eu vou
escrever a carta agora
e logo num quarto entrou
com estas frases seguintes
a escrever começou

Rainha este rapaz
é aquele tal menino
que te disse que matei
quando era pequenino
mas o peste não morreu
atendes o que te ensino

Manda logo prender ele
depois de aprisionado
manda mata-lo na forca
faças isso com cuidado
que eu quando chegar quero
encontrar ele enterrado

Faça como eu estou dizendo
mande logo matar ele
cuidado para Anabela
não passar o olhar nele
que chego com sete dias
pra sorrir na cova dele

Obedeça minha ordem
cuidado nele cuidado
e faça mais um banquete
que irei acompanhado
com oito barcos de gente
para o frevo ser animado

Depois lacrou bem a carta
e entregou a Barnabé
ele numa carruagem
seguir alegre e com fé
e o rei ficou dizendo
lá acharás teu café

Em cima da carruagem
ele alegre fez partida
rompendo as dificuldades
da tal jornada comprida
sem saber que aquela ordem
era pra tirar-lhe a vida

Com um dia de viagem
Barnabé pôde avistar
as muralhas do reinado
afinal pôde chegar
num dos portões do palácio
sem um vivente encontrar

Numa campá de metal
que no dito portão tinha
ele bateu para ver
se alguma pessoa vinha
dar a ordem para ele
ir falar com a rainha

Porem como a rainha
ainda estava encomodada
Anabela foi quem veio
receber a embaixada
ela vendo Barnabé
ficou toda apaixonada

Pois fitando para ele
sentiu o seu coração
pulsar cheio de alegria
com desmedida paixão
que fez ela ajoelhar-se
e beijar do moço a mão

Mas ele entregou a carta
ela leu na mesma hora
vendo o que nela continha
disse oh! Nossa Senhora
por minha mãe e madrinha
vinde pra servir-me agora

Olhou para Barnabé
e disse cheia de amor
moço demore um pouquinho
que darei já ao senhor
a resposta desta carta
seja de qual forma for

Correu ligeiro prá côrte
entrou no seu camarim
arrumou outro envelope
e outro papel de setim
rasgou a carta do pai
fez outra dizendo assim

Rainha anjo querido
santa de minha capela
prepare um traje de noiva
pra nossa filha Anabela
casar com este rapaz
pois com gosto lhe dei ela

Faça o casamento logo
e embandeire o reinado
que eu chego com sete dias
para a festa do noivado
e quando eu chegar quero
encontrar ele casado

É este o ultimo pedido
que te faço em minha vida
e quero ser atendido
minha santa estremecida
pois este moço merece
a nossa filha querida

E por tudo nesta vida
não desatendas a mim
depois o nome do rei
ela escreveu no fim
e foi levar a rainha
no seu rico camarim

A rainha mandou ela
abrir a carta e ler
ela com muita alegria
começou a esclarecer
tudo que dizia a carta
quasi morta de prazer

A Rainha mandou logo
Barnabé na côrte entrar
porem ele entrou e ela
começou a preparar
o enxoval para Anabela
com toda pressa casar

Com 6 dias a rainha
tudo tinha preparado
no ultimo dia cedinho
realisou-se o noivado
perante um vigario velho
e o juiz do reinado

A rainha mandou que 1 negro
uma girandola botasse
bem na frente ao palacio
e fogo nela tocasse
na hora que rei Beltrão
do paeto se aproximasse

Deixo agora Barnabé
com Anabela casado
e falo no rei Beltrão
que vinha muito apressado
prá saber se Barnabé
estava vivo ou sepultado

Vinha com oito navios
repletos de bôa gente
do reinado de seu genro
um atraz outro na frente
e ele na dianteira
corria apressadamente

Um irmão do genro dele
pensando em Anabela
embarcou também com ele
porem devido a donzela
sem saber que Barnabé
tinha casado com ela

Já o rei Beltrão pensava
de chegar no seu reinado
e encontrar Barnabé
no frio solo enterrado
e vamos ver o que deu-se
quando achou ele casado

Já bem perto do reinado
os navios apitaram
e tiros duma girandola
na mesma hora escutaram
o rei e os personagens
de alegria gargalharam

O rei dizia contente
minha ordem vigorou
eu já vi que a rainha
ao miseravel matou
e ficou tão satisfeita
que até girandola soltou

E quando chegou no porto
desenbarcou apressado
e dirigiu-se prá corte
de prazer embriagado
mas teve um susto tremendo
vendo Barnabé casado

Rodou em cima dum pé
com estranha rapidez
e disse rainha infame
que danado você fez
com estas frases o povo
emudeceu duma vez

Mas ela lhedissee eu fiz
o que você mandou fazer
foi buscar a carta e trouxe
e deu ao rei prá ler
o rei quando leu a carta
ficou capaz de morrer

O irmão do genro dele
gritou com toda afoiteza
este mendigo não pode
casar com uma princesa
pois rico casar com pobre
não se dar maior baixeza

Porem Anabela disse
eu com ele estou casada
e serei a sua esposa
nem que o gume da espada
deixe a minha cabeça
nesta sala esbandalhada

Barnabé disse eu por ti
não temo perder a vida
o principe disse zangado
pois numa luta renbida
tu tens que entrar agora
pra a questão ser decidida

Barnabé disse eu aceito
se a luta fôr assinada
pelo rei e o Juiz
e dar-me mais uma espada
para no campo da luta
saber quem perde a parada

E o rei assinar mais
que a princesa Anabela
é minha esposa querida
e eu sou espôso dela
pois hoje só Deus acaba
o amôr que tenho a ela

O principe pediu que o rei
assinasse logo a luta
o rei assinou pensando
de ganhar toda disputa
entendendo que Barnabé
no combate era recruta

Depois de tudo opinado
trouxeram duas espadas
e eles dois se travaram
como feras assanhadas
o principe quase endoidece
nas primeiras cutiçadas

Barnabé gritava principe
confio no Creador
de salvar a minha vida
e defender minha flôr
qu'eu por uma moça desta
morrendo não sinto a dor

Com isso o principe zangou-se
e deu-lhe uma cutilada
mas Barnabè abaixou-se
e respondeu a pancada
com uma rapidez tão grande
que quasi quebra a espada

E mandou-lhe outro golpe
com uma força tão veraz
cortou dois dedos do principe
e por dar-lhe outro mais
ele caiu a seus pés
chorando e pedindo paz

Nessa hora o rei Beltrão
gritou eu fui castigado
pegou a sua corôa
e disse Barnabè amado
és o meu genro querido
e o rei deste reinado

Pois já vi que tua sina
não há quem possa cortar
a natureza traçou
ninguém pode desmanchar
tu nasceste pra ser rei
não há quem possa empatar

Alí contou ao povo
tudo quanto tinha feito
com Barnabè em pequeno
mas tudo foi sem efeito
pois a mão da natureza
para todo mal deu geito

Barnabè quando ouviu
a historia de sua vida
perguntou ao rei Beltrão
de voz um pouco abatida
então o senhor conhece
quem é minha mãe querida

Ele respondeu conheço
Barnabè disse então
quero que mande busca-la
pois preciso da benção
de papai e de mamãe
prá ter mais satisfação

O rei fez sua vontade
mandou depressa o criado
que era seu guarda-costa
o negro foi apressado
e com tres horas chegou
com eles dois no reinado

Aí cresceu o banquete
com sobradas iguarias
houve discursos pomposos
recitaram poesias
e o prazer foi tão grande
que a festa durou 6 dias

Anabela no banquete
de alegria chorou
seu coração bateu palma
seu espirito soluçou
por se casar com o homem
que ela mais na vida amou

Tudo terminou na paz
assim quiz o Criador
e a mãe de Barnabé
lhe dedicou no amor
o seu pai desde esse dia
deixou de ser lenhador

Barnabé subiu no trono
O Rei lhe fez empossado
Reinou com a sua esposa
Governando ao seu lado
Estes misterios na vida
Sempre Jesus tem mostrado

FIM

2609

Folhetaria Luzeiro do Norte

RUA PADRE MUNIZ, 338

— RECIFE —



Antonio Alves da Silva

Rua Riachoelo, 786 — Terezina - Piauí

Agentes em todos os Estados do Brasil

Original Cat. Tomo II - 217